

Mundo Livre em Revista

■ Aberto o código do Distributed Computing Environment (DCE)

O código fonte do Distributed Computing Environment (DCE) do Open Group foi aberto sob uma licença livre. O DCE é um ambiente para aplicativos distribuídos rodando em diversas plataformas. Ele é utilizado especialmente em ambientes de hardware e software heterogêneos, compostos de diferentes sistemas operacionais, para administrar os recursos de processamento disponibilizados para os aplicativos, bem como para controlar o acesso a esses recursos. O sistema dispõe ainda de serviços de segurança para proteger e controlar o acesso a dados, serviços de atribuição de nomes, que facilitam a procura por recursos distribuídos e um modelo de organização de contas de usuários, serviços, aplicativos e dados que estejam largamente espalhados pelas máquinas da rede.

THE *Open* GROUP

Com a liberação do código fonte do DCE, o Open Group almeja a disseminação de conceitos e componentes dessa tecnologia, de modo que cada vez mais aplicativos façam uso dela. A organização, que detém inclusive os direitos da marca UNIX, ressalta ainda que o DCE torna disponível uma infraestrutura multiplataforma distribuída em múltiplos sistemas que é independente de fabricante. O código fonte do sistema será distribuído sob a GNU Lesser General Public License (LGPL). A versão 1.2.2 já se encontra disponível para download no site do Open Group. Devido às restrições norte-americanas de exportação de software, o código da versão do programa que contém o módulo de criptografia DES não está disponível para cidadãos de Cuba, Irã, Iraque, Líbia, Coréia do Norte, Sudão e Síria, para os quais uma versão especial sem suporte à criptografia foi liberada para download. ■

<http://www.opengroup.org/dce/>

<http://www.opengroup.org/>

<http://www.fsf.org/licenses/licenses.html#LGPL>

<http://www.opengroup.org/dce/download/dl-pg2.htm>

■ Polícia francesa (Gendarmerie) migra para OpenOffice.org

A polícia francesa (Gendarmerie) planeja a migração do Microsoft Office para o OpenOffice.org, conforme noticiou o site francês Toolinux, especializado em Software Livre. Ainda em janeiro, aproximadamente 35.000 desktops devem ser instalados com o pacote de aplicativos para escritório de código aberto e até o início do verão europeu esse número deve subir para 80.000. A Gendarmerie prevê uma economia de recursos da ordem de mais de 2 milhões de euros com a migração. ■

http://www.toolinux.com/news/logiciels/le_gendarme_et_openoffice_ar5768.html



■ Lançado o Xfce 4.2.0

A versão 4.2.0 do ambiente desktop leve para Unix e Linux alcançou os conhecidos desktops KDE e Gnome em termos de recursos, mas continua a exigir muito menos do hardware do computador. Além de um painel, através do qual é possível iniciar aplicativos, e de uma barra de tarefas, o Xfce contém também um gerenciador de arquivos com uma interface que torna confortável o acesso a arquivos compartilhados do Windows. Vários aplicativos desktop, de editor a navegador, no mesmo estilo do KDE e do Gnome, são incluídos no Xfce. Aplicativos Gtk+ e Gnome se integram totalmente ao ambiente desktop, mas programas do KDE também são suportados.

Entre as melhorias em relação à versão anterior (a 4.0) estão a compatibilidade com as especificações do projeto freedesktop e a utilização de recursos do X11 como o Xinerama, além da integração com aplicativos do KDE e Gnome. Da mesma forma que os dois outros projetos, cujo conceito básico da interface tem como origem o Common Desktop Environment (CDE), o Xfce traz também um menu "Iniciar". Para incluir aplicativos nesse menu há um editor específico e o novo "Application Finder", que interpreta os arquivos *.desktop* do mesmo modo que o KDE e o Gnome. Entre outras novidades há um gerenciador de sessões, que restaura o ambiente desktop e todos os aplicativos em execução na próxima vez que o usuário iniciar sua sessão.

Tanto o código fonte da versão 4.2.0 do Xfce quanto binários para diversas distribuições estão disponíveis para download. No site os-cillation há também um instalador gráfico. Aqueles que desejarem experimentar o ambiente desktop sem riscos podem fazê-lo usando o Xfld, uma versão do Knoppix que tem o Xfce como ambiente desktop padrão. ■

<http://www.xfce.org/>

<http://www.kde.org/>

<http://www.gnome.org/>

<http://www.freedesktop.org/>

<http://www.opengroup.org/cde/>

<http://www.xfce.org/index.php?lang=en>

<http://www.os-cillation.com/article.php?sid=42>

<http://www.xfld.org/Xfld/en/index.html>

■ Lançada versão 8.0 do PostgreSQL

O time de desenvolvimento do PostgreSQL acaba de lançar a versão 8.0 do seu sistema gerenciador de banco de dados objeto-relacional de código aberto, que a partir dessa versão roda nativamente no Windows NT, 2000, XP e Server 2003: o uso do ambiente Cygwin não é mais necessário. Além disso, entre outras novidades o PostgreSQL oferece suporte a transações aninhadas e pode realizar um backup contínuo da base de dados, a partir do qual é possível retornar à situação de um ponto determinado no passado (“Point-in-Time Recovery”). Do ponto de vista do desempenho há um novo recurso interessante: o administrador pode determinar exatamente qual sistema de arquivos deve ser usado para tabelas, índices etc. O desempenho do programa de manutenção do sistema, o *Vacuum*, também está visivelmente melhor.

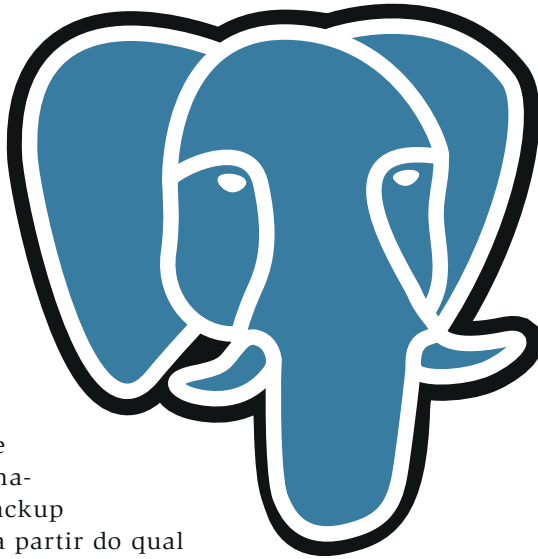
O PostgreSQL é distribuído sob a licença BSD. ■

<http://www.postgresql.org/>

<http://www.cygwin.com/>

<http://www.postgresql.org/docs/whatsnew>

<http://www.postgresql.org/about/licence>



■ Bluefish chega à versão 1.0

No final de Janeiro o editor HTML Bluefish chegou à sua versão 1.0. Entre as novidades estão um manual mais abrangente, melhor integração com os ambientes desktop Gnome e KDE, melhor desempenho, melhores padrões para destaque de código, melhor detecção da codificação de caracteres (charset) usada no documento e várias correções de pequenos bugs.

O programa tem, entre outros recursos, capacidade de edição remota de documentos, suporte completo a 16 idiomas, incluindo o Português Brasileiro, destaque de código para 15 linguagens de programação, capacidade de edição de mais de 500 arquivos simultaneamente, um visualizador para documentação de referência e muito mais.

O Bluefish pode ser baixado no site oficial, onde estão disponíveis pacotes com o software para as distribuições Fedora (Core 1 e 2) Mandrake, Slackware e Debian, além de seu código-fonte. ■

<http://bluefish.openoffice.nl>

■ A união faz a força

Os usuários do Linux tem mais uma forma de conseguir os CDs de suas distribuições favoritas. O site *Linux Tracker* concentra “torrents” com imagens ISO dos CDs de instalação das principais distribuições e de projetos como o *The Open CD*.

O download dos arquivos é feito através da rede BitTorrent, que tem como característica o fato de que quanto mais gente baixa um arquivo, maior a taxa de transferência, já que o “upload” dos dados baixados para outros membros da rede é feito de forma automática. Com isso, os servidores contendo o arquivo não são soterrados com tantos pedidos de conexão logo após o lançamento de uma nova versão de um produto.

Para ter acesso ao software disponível no site basta fazer um cadastro gratuito e instalar um cliente BitTorrent. Há várias escolhas, desde o cliente oficial, que roda na linha de comando, até alternativas gráficas como o Azureus. ■

<http://www.linuxtracker.org>

<http://azureus.sf.net>

■ Primeiras partes do código fonte do Solaris disponíveis

A Sun Microsystems começou a liberar as primeiras partes do código fonte do sistema operacional da empresa, o Solaris 10, sob uma licença de código aberto. A primeira porção de código já aberta é a que contém o Software Dynamic Tracing (DTrace) da nova versão do Solaris. O Solaris 10 já está disponível para download para as arquiteturas x86 e Sparc na forma de imagens de CD e DVD. Uma versão em DVD deverá estar à venda a partir do dia 7 de março nos fornecedores especializados.

O DTrace é um programa que analisa as características de execução de aplicativos e do ambiente em que eles rodam em tempo de execução, procurando por gargalos de desempenho no sistema ou na rede que possam ser minimizados. Esse recurso precisa de suporte no kernel do sistema operacional e funciona atualmente apenas no Solaris. A licença sob a qual o DTrace foi liberado é a Common Development and Distribution License (CDDL), desenvolvida dentro da própria Sun e reconhecida recentemente como licença Open Source pela Open Source Initiative (OSI).

Em paralelo com a abertura do código do DTrace, a Sun inaugurou o seu novo portal OpenSolaris.org, que deverá servir de referência para a comunidade Open Source no que concerne ao desenvolvimento do OpenSolaris. Nos próximos meses a Sun irá paulatinamente abrir outras porções do código fonte do Solaris 10, mas ainda precisa se certificar de que trechos de código desenvolvidos em parceria com outras empresas não sejam abertos por engano, o que poderia infringir acordos de desenvolvimento. Essa análise demandaria tempo adicional. ■

<http://www.sun.com/>

<http://www.sun.com/software/solaris/>

<http://www.sun.com/bigadmin/content/dtrace/>

<http://www.sun.com/cddl/>

<http://www.opensource.org/>



■ Sun abre patentes do OpenSolaris

A Sun Microsystems liberou 1.600 patentes do OpenSolaris sob a Common Development and Distribution License (CDDL), reconhecida recentemente como licença Open Source pela Open Source Initiative (OSI). A medida deve proteger desenvolvedores que utilizem o código fonte do Solaris contra processos de infração de patentes. A informação no site da Sun não informa entretanto como a liberação das patentes irá influir na implementação de recursos do OpenSolaris em outros projetos de código aberto. É provável que isso seja um problema no caso de as licenças serem incompatíveis umas com as outras, como é provavelmente o caso da CDDL e da GNU General Public License (GPL), que diferem, por exemplo, nas permissões de uso do código fonte em projetos de código fechado.

Recentemente a IBM também anunciou a liberação de 500 patentes para a comunidade de desenvolvedores de sistemas de código aberto. Entretanto, ao contrário da Sun, a IBM não indicou uma licença específica, mas aceitou todas as licenças reconhecidas pela Open Source Initiative (OSI) na liberação de suas patentes. Por outro lado, a política de escolha das patentes do portfólio de 40.000 patentes da IBM também tem sido motivo de controvérsia.

Em um roadmap a Sun disponibilizou mais detalhes sobre o plano para a abertura do restante do código fonte do Solaris 10 e do desenvolvimento do OpenSolaris. No máximo até março um conselho administrativo com cinco membros deve ser fundado; ele terá a função de coordenar o desenvolvimento da versão de código aberto do sistema operacional da empresa. Dois dos membros do conselho virão da própria Sun, dois virão da comunidade OpenSolaris e o último deverá ser um membro da comunidade Open Source em geral, nomeado pela empresa. ■

<http://www.sun.com/cddl/>

<http://www.opensource.org/>

<http://www.sun.com/smi/Press/sunflash/2005-01/sunflash.20050125.2.html>

<http://www.gnu.org/copyleft/gpl.html>

http://br-linux.org/main/noticia-ibm_compartilha_500_patentes_c.html

<http://opensource.org/licenses/index.php>

<http://kwiki.ffii.org/IbmEp0501En>

<http://www.opensolaris.org/roadmap/index.html>

■ Insigne Free Software Brasil vai fornecer distribuição Linux para o projeto PC Conectado

A Insigne Free Software Brasil, empresa que desenvolve o Insigne Linux, é uma das empresas que deverá fornecer uma distribuição Linux para o PC Conectado, projeto do governo que pretende levar ao varejo 1 milhão de microcomputadores com conexão à Internet a preços populares.

Com uma base instalada de 100 mil computadores, ambiente gráfico amigável e customizado para o projeto do governo, que requer que, além do sistema operacional Linux, as máquinas cheguem ao mercado com mais 26 aplicativos de código aberto – como editor de texto, editor de planilhas eletrônicas e programa para montagem de apresentações – o sistema da Insigne é totalmente compatível com o Red Hat/Fedora Core, mas possui seu próprio sistema de gerenciamento de pacotes, o IPAK, capaz de lidar também com pacotes RPM e de usar o APT.

A solução da Insigne não trará o Cross-Over Office, que permite rodar algumas aplicações do Windows no Linux, já que a idéia é oferecer ao público um computador cujo sistema seja de código totalmente aberto, como é o caso da distribuição Linux da empresa. O suporte técnico para os compradores do PC Conectado está orçado em R\$ 30,00 ao ano, período no qual o usuário também irá desfrutar de atualizações regulares. Usuários que optarem pelo suporte técnico receberão uma chave de ativação.

O Insigne Linux se encontra atualmente na versão “Zino 3.0” e pode ser baixado diretamente do site da Insigne Free Software Brasil. O sistema vem customizado e pré-instalado (OEM) em microcomputadores comercializados pela Semp Toshiba, Magazine Luiza, Positivo Informática e Wal Mart, entre outros. ■

<http://www.insignesoftware.com/>

<http://www.insignesoftware.com/produtos/gnu.php>

<http://www.iti.br/twiki/bin/view/Main/PressRelease2005Jan20A>

<http://www.insignesoftware.com/docs/guia74.html>

<http://www.codeweavers.com/products/cxoffice/>

<http://www.insignesoftware.com/downloads/insigne/001.php>

<http://www.insignesoftware.com/recursos/recursos.php>

■ Diretor do MIT Media Lab planeja computador barato para países emergentes

Fundador e diretor do Media Lab da renomada universidade americana MIT (Massachusetts Institute for Technology) e co-fundador da Wired (que ainda deve estar na memória de todos os envolvidos com a Internet pré-bolha .COM), Nicholas Negroponte planeja desenvolver, em conjunto com a AMD, um computador portátil com produção em massa para ser usado em países em desenvolvimento. Ele estima o preço do equipamento, que terá uma tela de 14 polegadas e rodará Linux sobre processadores AMD, em 100 dólares.

“O modelo já foi desenvolvido; agora precisamos conversar com parceiros adicionais. A chegada do equipamento ao mercado deverá acontecer entre 12 a 18 meses”, informou Negroponte. Um porta-voz da AMD confirmou o trabalho de cooperação com o MIT e descreveu o plano como um “projeto altamente interessante”. A própria AMD apresentou no ano passado um projeto semelhante: o Personal Internet Communicator (PIC), cujo desenvolvimento tinha por objetivo fornecer microcomputadores a preços acessíveis para países emergentes e em desenvolvimento – dentro da sua estratégia 50x15 a AMD almeja equipar 50% da população mundial com computadores pessoais. O AMD PIC – software inclusive – deverá custar, entretanto, 185 dólares (com monitor, 250 dólares)

O projeto de Negroponte conta com as promessas de apoio não somente do MIT e da AMD, mas também dos gigantes do mercado de TI mundial Google, Motorola, Samsung e News Corp – ou seja: tecnologia, hardware, conteúdo e difusão via satélite. A diferença para o projeto original da AMD (além do preço) é que, segundo os planos de Negroponte, o computador deverá revolucionar o ensino nos países onde for utilizado. Deve ser produzido em larga escala e vendido aos ministérios de educação dos países em desenvolvimento, que deverão distribuí-los convenientemente aos alunos das escolas. Uma empresa – na qual o MIT teria participação societária – deverá ser fundada para cuidar da produção e comercialização do computador.

Negroponte ainda informou que, com o intuito de possibilitar a compra do computador pelos governos dos países pobres, ele entrou em contato com o Banco Mundial. “Nós não vamos lançar o computador no mercado. O mercado potencial para o grupo alvo do produto é de cerca de 800 milhões de unidades”, ressaltou. Em janeiro ele conversou com o ministro da educação chinês, que teria manifestado grande interesse pelo projeto. ■

<http://www.media.mit.edu/>

<http://www.mit.edu/>

<http://web.media.mit.edu/~nicholas/>

<http://50x15.amd.com/>

■ Lançada a versão 1.0 do Skype para Linux e Mac OS X

A versão 1.0 para Linux e Mac OS X do telefone via Internet (VoIP) e cliente de troca de mensagens instantâneas Skype já está disponível gratuitamente para download. O hardware mínimo para rodar o programa é um processador de 400 MHz e 128 MB de RAM.

O Skype é um sistema proprietário que permite realizar telefonemas gratuitos via Internet dentro de sua rede privada e ligações pagas para usuários da rede de telefonia fixa. O custo de ligações feitas com o Skype para telefones fixos depende da localidade: para aquelas onde há cobertura pela empresa, o custo é de 20 centavos de dólar por minuto, independente de onde se esteja ligando. Em lugares que não dispõem dessa cobertura – o Brasil é um deles – são cobradas taxas individuais cujos valores dependem, entre outras coisas, da proximidade de uma localidade com cobertura.

O programa funciona bem até via modem. Para ligações dentro de sua rede privada, a qualidade do áudio das ligações supera a da rede de telefonia fixa mesmo com uma conexão discada de baixa velocidade. O sistema Skype funciona segundo o modelo “peer to peer” e usa para telefonemas e mensagens instantâneas um sistema de codificação, que emprega um algoritmo AES com uma chave de 256 bits. A negociação das chaves simétricas ocorre via algoritmo RSA com uma chave de 1024 bits. ■

<http://www.skype.com/>



■ Novell vai portar o Evolution para o Windows

A Novell está planejando portar o Evolution, gerenciador de informações pessoais e cliente de email de código aberto da empresa, para o Windows®. A fonte da informação é nada menos que o blog de Nat Friedman, co-fundador da Ximian, empresa especialista em Linux desktop comprada pela Novell em 2004, e atual vice-presidente de pesquisa e desenvolvimento da companhia.

Friedman informa, entretanto, que o trabalho de criação de uma versão para Windows® do Evolution é enorme e que ainda não há nenhum cronograma para implementação do software. O Evolution é considerado atualmente um dos maiores concorrentes do MS Outlook. ■

<http://nat.org/2005/january/#17-January-2005>

<http://www.novell.com/>

<http://www.novell.com/products/desktop/features/evolution.html>

■ Edulinux será adotado por escolas chilenas

O Chile quer dar vida nova a PCs antigos em escolas do país usando o Edulinux. O sistema transforma computadores conectados em rede em terminais leves, que podem executar programas instalados em um servidor central. Isso deve permitir, inclusive, a utilização de softwares em suas versões mais atualizadas. De acordo com o jornal El Mercurio, o objetivo do projeto é disponibilizar um PC para cada 30 alunos.

Primeiramente, 25 escolas vão testar a arquitetura cliente-servidor do sistema, que depois deverá ser utilizada em 600 escolas. O projeto piloto tem por meta mostrar que terminais leves podem executar programas que, de outro modo, não poderiam rodar diretamente no hardware disponível. Além disso, espera-se que o uso de Internet e email através de um servidor central seja mais simples. Ainda segundo o jornal, caso os alunos não consigam usar o Edulinux, poderão voltar a adotar uma solução proprietária. O custo total para uma solução baseada no Edulinux com 5 desktops é estimado em R\$7.000,00. Para 20 desktops estima-se um custo em torno de R\$25.000. ■

<http://www.edulinux.cl/>

<http://www.elmercurio.cl/>